

Augusto Frederico Schmidt – A alma

Às vezes eu sinto – minha alma

Bem viva.

Outras vezes porém ando erradio,

Perdido na bruma, atraído por todas as distâncias.

Às vezes entro na posse absoluta de mim mesmo

E a minha essência é alguma coisa de palpável

E de real.

Outras vezes porém ouço vozes chamando por mim,

Vozes vindas de longe, vozes distantes que o vento traz nas tardes mansas.

Sou o que fui ...

Sou o que serei ...

Às vezes me abandono inteiramente a saudades estranhas

E viajo por terras incríveis, incríveis.

Outras vezes porém qualquer coisa à-toa –

O uivo de um cão na noite morta,

O apito de um trem cortando o silêncio,

Uma paisagem matinal,

Uma canção qualquer surpreendida na rua –

Qualquer coisa acorda em mim coisas perdidas no tempo

E há no meu ser uma unidade tão perfeita

Que perco a noção da hora presente, e então

Sou o que fui.

E sou o que serei.

Augusto Frederico Schmidt, Poesia completa: 1928-1965